

Things the Father, Lord, or angels have told me 1/4

Coisas que o Pai, o Senhor ou os anjos me disseram – Parte 1 de 4

Olá a todos,

Senti-me guiado a partilhar algumas coisas que me foram ensinadas e que tiveram um grande impacto na minha vida. Não necessariamente por ordem cronológica, embora comece pelos meus anos de adolescência.

Uma das primeiras coisas que estudei, com 16 anos, foi o ministério de Jesus. Percebi que, onde quer que Ele fosse, obtinha os melhores e mais elevados resultados possíveis para cada situação. Não estava a focar-me no que Ele dizia ou fazia, mas sim no contexto em que o fazia ou dizia algo, especialmente nas pessoas que estavam à sua volta. Por vezes, Ele era muito limitado pelas pessoas. Por exemplo, quando a Sua terra natal O rejeitou, Marcos 6:5-6 diz:

“E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.”

Enquanto refletia sobre este facto, e como essa mesma circunstância se repete nos nossos dias, pensei exatamente assim:

“Mesmo quando limitado pela incredulidade dos outros, Jesus conseguiu ainda assim fazer 100% do que Lhe era possível naquela situação. E a solução para a incredulidade é um ensino equilibrado, guiado pelo Espírito, e uma vontade de aceitar mudança.”

O Pai interrompeu imediatamente os meus pensamentos, dizendo:

“Jesus é 100% a minha Palavra, por isso obtive 100% dos resultados onde quer que fosse, conforme Lhe era permitido. Portanto, a quantidade da Palavra (inspirada pelo Espírito) permitida numa dada situação está diretamente proporcional aos resultados.”

Naquela altura da minha vida estava a ter aulas de Química no secundário, e a expressão “diretamente proporcional aos resultados” era frequentemente usada. Significa que as ações de alguém e os resultados estão diretamente relacionados. Ou seja, há duas variáveis diretamente ligadas, e o resultado (na química) é previsível.

Neste contexto, Jesus é uma das variáveis, pois João 3:34 diz que o Pai Lhe deu o Espírito “sem medida”. Assim, com Jesus, porque tinha o Espírito sem medida, tudo era possível. (Já nós, segundo I Coríntios 12:1, recebemos o Espírito com limitações.) A outra variável era o Seu público, que neste caso estava cheio de incredulidade. Não era falta de fé – era incredulidade ativa. Seguindo a direção do Pai, Jesus conseguiu obter o melhor e mais elevado resultado possível num ambiente cheio de incredulidade. Estava extremamente limitado, mas ainda assim alcançou o melhor possível para aquela situação.

Isso marcou o rumo da minha vida de uma forma que na altura nem percebi. Significava, por exemplo, que se estivesse a ensinar pessoas que não acreditavam na cura, teria de limitar o meu ensino e não falar disso. Ou, se o fizesse, sabia que seriam desafiadas. Mas mesmo assim, nessa situação hipotética que imaginava com 16 anos, o Pai mover-se-ia através de mim para alcançar o melhor e mais elevado resultado possível.

Significava que eu nunca deveria simplesmente criar uma mensagem por iniciativa própria, mas esperar direção sobre o que o Pai queria que ensinasse ou fizesse – e assim alcançaria os resultados mais elevados que Ele queria em cada situação.

Decidi ali, naquele momento, no meu coração, que seria como Jesus – fazendo apenas o que via o Pai fazer, partilhando apenas o que o Pai Lhe ensinava.* Fiquei determinado em alcançar 100% dos resultados possíveis em qualquer situação, como o Senhor fazia (e ainda faz). Também vi em Marcos 4:33 que Jesus “...Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber.” Há uma linha muito ténue entre ultrapassar esse limite e respeitá-lo. Conforme eram capazes de o receber. Ponto chave! *João 5:19,30

Algo interessante em que pensar, e que eu e a Barb ainda hoje falamos sobre o futuro:

Eu tinha 16 ou talvez já tivesse feito 17 anos:

Pai: “Quando receberes o teu corpo glorificado, verás que ele não está sujeito às leis naturais da terra.”

Eu: “O que queres dizer com isso?”

Pai: “Se quiseses andar, podes andar. Se quiseses correr, podes correr. Se quiseses flutuar, podes flutuar. Se quiseses voar, podes voar. Se quiseses estar nalgum lugar, podes estar lá à velocidade do pensamento.”

Anos depois, quando me estava a condenar por algum pecado pelo qual já tinha pedido perdão...

Estava a citar I João 1:9, que diz:

“Se confessarmos (admitirmos) os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.” Estava a agradecer ao Pai por me ter perdoado, enquanto conduzia num dia de sol, e dizia especificamente:

“Obrigado Pai por seres fiel para comigo, obrigado Pai por seres fiel para comigo e me perdoares...” quando o Pai interrompeu a minha oração de gratidão:

“Eu não estou a ser fiel para contigo. Estou a ser fiel à obra do meu Filho na cruz.”

Uau, isso mudou-me. Percebi que o meu pecado não tinha nada a ver com isso. Não havia nenhum “lançar da moeda celestial” para ver se Ele perdoava ou não.

O peso que eu sentia era o meu próprio espírito “ferido” e a precisar de tempo para se recompor da mancha do pecado, ainda que o pecado em si tivesse sido imediatamente perdoado.

A “ferida” que permanecia servia para que eu aprendesse a lição – assim como o Pai deixa que nos lembremos da nossa vida antes de Cristo, para que possamos recordar e valorizar a Sua graça, e não voltemos ao passado.

Se alguém “fere” repetidamente o seu espírito (é a melhor forma de descrever), acaba por perder a sensibilidade a esse pecado, chegando ao ponto descrito por Paulo, em que certos pecadores “perderam toda a sensibilidade”. Essa sensibilidade pode ser restaurada, mas requer abstinência do pecado e foco em andar no Espírito.

Anos mais tarde, voltei a agradecer-Lhe...

Desta vez, estava novamente a agradecer-Lhe por ser fiel à obra de Jesus na cruz, tal como é descrito em I João 1:9. Estava a condenar-me outra vez. (Sou o meu pior inimigo, sempre fui, embora tenha suavizado com os anos.)

Dizia ao Pai: “Pai, eu já devia saber melhor, lamento tanto, nesta fase da minha vida já devia saber que não devia pecar, lamento tanto, Pai.”

De repente, o Pai interrompeu, referindo-se a I João 1:9:

“Repara que ele disse ‘nós’. Se *nós* confessarmos os nossos pecados.”

Reagi de imediato, espantado ao perceber que o apóstolo João, já idoso, por volta do ano 95, pouco antes da sua morte, escreveu:

“Se *nós* confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.”

Mesmo nessa altura, ele ainda pecava. Podia ter escrito: “Se *vocês* confessarem os vossos pecados...”, mas escreveu: “Se *nós* confessarmos...”. Uau. Isso mudou-me.

Mais uma vez percebi que o Pai está a ver o panorama geral. Que nos convida a chamá-Lo de Pai, sabendo que enquanto estivermos nestes corpos frágeis e propensos ao pecado, iremos pecar durante toda a vida — tal como o grande apóstolo escreveu. Se nós confessarmos os nossos pecados...

Por volta de 1989, Jesus disse isto...

Foi durante uma visita sobre outro tema, e Ele virou-se para sair, mas depois voltou-se de novo.

Normalmente, durante as visitas, Ele sai virando-se, dá um passo, depois o segundo, e ao levantar a perna para o terceiro, simplesmente desaparece. Eu sei que, nesse momento, Ele está a pousar esse pé noutro quarto, numa reunião, ou onde for.

Mas desta vez, deu um passo e parou, virou-se e disse:

“Sabes, as pessoas são salvas por causa de Efésios 2:6.”

Eu sabia o que diz Efésios 2:6:

“(O Pai) ressuscitou-nos e fez-nos assentar com Ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus.”

Então perguntei: “O que queres dizer com isso?”

Ele respondeu em parte:

“As pessoas são salvas por vários motivos – passam por crises ou traumas e procuram-Me, ou estão à procura da verdade e o Pai atrai-as a Mim. Efésios 2:6 representa a vossa justiça e autoridade em Mim.” Depois virou ligeiramente a cabeça e sorriu largamente: “Mas o Pai e Eu salvamos-te por causa do versículo 7!” E virou-se e foi embora, desaparecendo no terceiro passo.

O versículo 7 continua:

“Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua bondade para conosco em Cristo Jesus.”

Os séculos vindouros... o Pai e o Senhor estão a ver o grande plano – quando tivermos corpos glorificados que não podem pecar, e por isso não teremos qualquer desejo de pecar. Espírito, alma e corpo serão um só em justiça, para sempre.

Graça maravilhosa! E oro para que esta mensagem vos transmita essa sensação do amor e da graça do Pai para conosco – especialmente se fores como eu, o teu pior inimigo...

Continuarei na próxima semana. Até lá, bênçãos,

John Fenn

cwowi.org, email cwowi@aol.com ou john@cwowi.org

Things the Father, Lord, or angels have said to me, 2/4

Coisas que o Pai, o Senhor ou anjos me disseram – 2 de 4

Olá a todos,

Continuo a partilhar coisas significativas que o Pai, o Senhor ou um anjo me disseram e que me mudaram completamente...

A perspetiva de um anjo sobre a adoração

Eu trabalhava numa mega-igreja, e devido à minha posição, o pastor gostava que nos sentássemos na 2.^a ou 3.^a fila atrás dele. Isto é relevante porque, na altura, a igreja reunia-se numa arena de basquetebol, com o campo temporariamente coberto por alcatifa, e a congregação sentada nas bancadas, olhando para baixo. À esquerda estava a equipa de louvor, no centro o púlpito e à direita um espaço livre, reservado para o apelo ao altar.

Durante o louvor, os meus olhos abriram-se subitamente para o reino do Senhor. Tal como aconteceu com Eliseu e o seu servo em II Reis 6:15-17, que viram tanto o exército natural como o exército angelical à sua volta, também eu consegui ver ambos os reinos ao mesmo tempo. É assim que geralmente acontece comigo — vejo os dois reinos em simultâneo.

Enquanto a equipa de louvor tocava e cantava à minha esquerda, ali mesmo à minha frente, naquele espaço aberto, estavam cerca de 50 ou 60 anjos a dançar juntos, acompanhando a adoração da equipa e da congregação. O que mais me marcou foi a sua inocência infantil. Pareciam homens jovens, com cerca de 30 e poucos anos, mas com a doçura e inocência de crianças pequenas.

Sem dúvida já viste meninos e meninas em idade de infantário a brincar juntos, e percebeste que não fazem ideia das diferenças entre rapazes e raparigas. No entendimento deles, o conceito de género nem sequer existe — era assim que aqueles anjos eram, embora parecessem homens nos seus 30 anos.

Olhei para a equipa de louvor e era evidente que não faziam ideia do que se estava a passar. O meu anjo da guarda estava de pé nos degraus da primeira fila, abaixo de onde eu estava. Olhei para ele e, naquele momento, ele virou-se para me encarar. Perguntei: "Vocês dançam?!" E a resposta dele mudou para sempre a minha forma de ver as coisas:

"Aquilo que é dado do céu é apreciado em ambos os reinos."

Cerca de 10 anos antes, o Senhor tinha-me permitido uma visita ao céu. Passámos por duas crianças pequenas a brincar, acompanhadas por 14 familiares — todos de uma geração ou mais acima: avós, tios, tias, e até "bis" de cada lado, até cerca de 4 gerações. Mas os pais não estavam lá. Perguntei porquê, e foi-me dito que aquelas crianças tinham morrido num acidente de carro, e os pais ainda estavam na Terra.

Ele disse: "Sempre que possível, as crianças são criadas por familiares aqui no céu." Perguntei por uma referência bíblica, e Ele respondeu:

"Não leste Efésios 3:14-15, que diz: 'Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a FAMÍLIA nos céus e na terra toma o nome'? Só há uma família. Não importa se no céu ou na Terra, é uma só família."

Muitos escreveram livros, ensinamentos, canções, poemas e mais, verdadeiramente inspirados pelo céu, mas que talvez nunca sejam vistos por outros nesta vida. Alguns têm a certeza de que o Senhor lhes disse que a sua obra será vista por muitos, mas isso não acontece e ficam confusos. Se foi dado do céu, então numa futura Era essas coisas serão vistas, lidas, ouvidas e cantadas por outros — o teu dom cumprirá o seu propósito, ainda que não nesta era. Mas continua a ser algo vindo do céu, por isso, anima-te!

O Chris e a sua recompensa...

O nosso filho mais velho, Chris, nasceu por cesariana de emergência, com o cordão umbilical enrolado ao pescoço, o que causou lesões cerebrais. Ao escrever isto ele tem 44 anos, mas mentalmente tem cerca de 4, com a inocência de uma criança. Esteve em casa até aos 24, mas quando os irmãos mais novos foram para a universidade, percebemos o quanto eles ajudavam — a sua ausência levou-nos a reconhecer que já não conseguíamos cuidar do Chris e trabalhar ao mesmo tempo.

Tomámos a decisão mais difícil das nossas vidas: colocá-lo numa casa de acolhimento. Após muita procura, encontrámos uma instituição cristã a cerca de duas horas de distância. Na noite em que ligaram a dizer que tinham vaga, a Barb e eu chorámos muito, sentindo-nos as piores pessoas do mundo, até que ela adormeceu. Fiquei acordado a falar com o Pai. Pensei: "Pai, põe em mim os danos cerebrais dele", mas logo corriji esse pensamento, lembrando-me de que Jesus já fez isso. Depois repeti o que a Barb e eu tínhamos orado antes: "Se não o vais curar, então leva-o. Já estivemos no céu, sabemos para onde ele vai — preferimos sentir a sua falta durante 50 anos na Terra se isso significar que ele estará livre do seu corpo danificado."

De repente, Jesus apareceu no quarto.

Não me saudou como costuma fazer, apenas começou a falar: "Queres que o Chris perca a plenitude da sua recompensa por Eu o levar antes do tempo, só porque vocês se sentem mal por o terem posto numa casa de acolhimento?" "Não, Senhor, desculpa, não tinha pensado na recompensa do Chris. (Nós) queremos que ele tenha a plenitude da sua recompensa, mas com duas condições: que não sofra abusos nem negligência." Com um simples aceno de cabeça, Ele disse: "Feito." E desapareceu.

Hoje, o Chris está lá há mais de 22 anos. Foi muito difícil no início, mas agora gosta da casa de acolhimento durante a semana, e de vir para casa às sextas-feiras, quando diz ao pessoal: "O pai vem na sexta!" Adora os jantares de sexta à noite que a Barb lhe faz, e dormir até tarde no sábado. Costuma ficar na cama a ver os seus programas preferidos em DVD. Levo-o de volta ao sábado à tarde.

Um dia, enquanto fomos à cidade fazer recados e a sua lista de reprodução tocava no carro, suspirei interiormente por ouvir as mesmas músicas infantis há mais de 40 anos. Ele parou mentalmente aos 4 anos, e tem sido sempre assim. Disse dentro de mim: "Pai, estou tão cansado do Donut Man, Veggie Tales e Barney. Anseio por uma relação adulta com o meu filho."

Subitamente, enquanto conduzia, vi um ecrã como uma televisão à frente do carro. A cena era a seguinte:

Estava no céu, ao lado do Chris, que estava sentado e a falar com muitas pessoas sentadas no chão à sua frente. Só via o topo da cabeça e os ombros do Chris, pois estava junto ao seu ombro esquerdo. Mas ele era de tamanho normal — não como agora na cadeira de rodas. Eu tenho 1,98 m e ele teria a minha altura se fosse "normal", mas herdou a estrutura óssea grande do lado da Barb. Fiquei impressionado com o quão grande ele é no céu.

Eu perguntei: "Pai, o que estou a ver?"

"Estás a ver o Chris no céu."

"O que está ele a fazer?"

"Está a contar às pessoas como foi estar preso num corpo imperfeito e danificado, a contar-lhes sobre a sua vida, o que pensava e o que aprendeu em diferentes momentos da sua vida."

Depois a visão desapareceu.

Foi a bondade do Pai a encorajar-nos a mim e à Barb a não nos cansarmos de fazer o bem, porque esta vida não é tudo o que existe.

Um dia o Chris será completo. Ama o Senhor, e está perfeitamente contente por esperar até ao céu para ser restaurado — o que é frustrante para nós, os pais — mas é onde ele está na sua fé. Somos uma só família no céu e na terra. O que é dado do céu é desfrutado em ambos os reinos.

Incluo isto para encorajar todos, quer tenhas perdido alguém para o céu, quer cuides de uma "criança especial", ou de alguém que antes era "normal" mas agora está em declínio ou sofreu uma lesão. Esta vida não é tudo. Há um futuro celestial, pois, no panorama eterno, esta vida é apenas uma pequena parte da nossa vida eterna e das eras que hão de vir. Aprendamos o que pudermos, desenvolvamos o carácter de Cristo e andemos com Deus. Conhece o que conseguires, mas aceita com paz que "as coisas secretas pertencem a Deus" (Deuteronómio 29:29).

Mais coisas que me foram ditas na próxima semana. Até lá, bênçãos,
John Fenn

cwowi.org | Email: cwowi@aol.com ou john@cwowi.org

Things the Father, Lord, or angels have told me, 3/4

Coisas que o Pai, o Senhor ou os anjos me disseram, 3 de 4

Olá a todos,

Porque é que Deus o Pai usa descrentes para abençoar os salvos?

Quando a Barb e eu nos casámos, e por vezes nos anos seguintes, os pais dela abençoaram-nos com dinheiro, e mais tarde com um carro. Nessa altura, eles ainda não conheciam o Senhor. E foi numa dessas ocasiões que perguntei ao meu anjo, depois de ele me ter trazido uma mensagem: "Porque é que o Pai usa pessoas não salvas para abençoar os salvos?"

A resposta dele foi simples e direta, com um olhar de "como é que ainda não sabes isso?":

"Para que não venham de mãos vazias perante o Rei!"

Os pais da Barb acabaram por crer no Senhor antes de morrerem, e compreendemos que todas essas boas ações que fizeram por nós e por outros foram adiante deles e foram creditadas à sua conta com Deus – tal é a bondade do Pai, que faz isso muitas vezes.

A ideia de não se apresentar de mãos vazias perante um rei — O Rei — não é nova. Mesmo nos tempos de hoje, é comum levar um presente quando se visita alguém. Em Romanos 12:1 somos exortados a "apresentar os vossos corpos como sacrifício vivo, o que é o vosso culto racional."

No Antigo Testamento, as ofertas de amor eram consideradas presentes a Deus. Jesus refere-se a isto em Mateus 5:23-24, ao dizer que, se não estivermos reconciliados com alguém, devemos "deixar o presente no altar e ir reconciliar-nos..."

Mesmo hoje, chefes de Estado trocam presentes entre si, ou, mais recentemente, de um governo para outro.

"Para que não venham de mãos vazias perante o Rei." Não devemos simplesmente acrescentar Jesus à nossa vida ocupada e à nossa agenda – devemos apresentar-nos a Ele como um presente, em gratidão pelo Seu Sacrifício Supremo pela nossa salvação. As provações e tribulações da nossa vida, à medida que as superamos e nos tornamos mais semelhantes a Cristo, são de alguma forma transformadas em material celestial – para que não venhamos de mãos vazias perante o Rei.

As nossas vidas e o nosso crescimento em Cristo estão registados no céu

Davi escreveu no Salmo 56:8 que as suas lágrimas foram guardadas no odre de Deus e registadas no Seu livro. Malaquias 3:16 menciona o "livro da memória", e no Judaísmo entende-se que a vida de cada pessoa está escrita num livro assim. Além disso, há o livro da vida, no qual os nomes dos crentes estão escritos.

Pedro diz em 1 Pedro 2:5 que somos pedras vivas, e em Apocalipse 21:14 lemos que os alicerces da cidade celestial têm os nomes dos apóstolos escritos neles. O Senhor transforma, de alguma forma, as nossas vidas n'Ele em material celestial. Em I Coríntios 3:11-12, Paulo afirma que o único fundamento é Jesus Cristo, mas que cada um constrói sobre esse fundamento com ouro, prata e pedras preciosas — ou com madeira, feno e palha.

Ele depois exorta os coríntios, carnais e cheios de inveja, a deixarem de dividir-se em grupinhos com contendas, dizendo que a inveja, a contenda e as divisões são como madeira, feno e palha que serão queimados quando estiverem perante o Senhor – mas ele diz no versículo 15 que ainda assim serão salvos.

Devemos esforçar-nos por vencer e crescer, deixando para trás as contendas mesquinhas, divisões e outras obras da carne, pois quando o fazemos, a nossa vitória transforma essas obras da carne em amor, alegria, paz e coisas que pertencem ao céu – ouro, prata e pedras preciosas.

Não venhamos de mãos vazias perante o Rei.

Porque é que os anjos nos ouvem?

Muitas vezes, ao ministrar numa igreja ou conferência, vejo um anjo presente por cada pessoa que está ali. Isso acontece frequentemente nas reuniões domésticas, mesmo com 6, 10 ou 20 pessoas. A primeira vez que isso aconteceu, estava a ministrar numa igreja com cerca de 60 pessoas, e vi cerca de 60 anjos de pé nos corredores, ao fundo, preenchendo todos os espaços possíveis – enquanto a congregação estava sentada.

Perguntei ao meu anjo porque faziam isso, e ele respondeu: "Aprendemos! Aprendemos com a vossa perspetiva!" Isso lembrou-me uma das primeiras vezes que o Senhor "me apresentou" ao meu

anjo, e perguntei-lhe como se sentia por eu estar destinado a governar sobre ele na era vindoura (1 Coríntios 6:2-3). A expressão no rosto dele foi imediatamente de horror por eu sequer perguntar tal coisa: "É justo! É correto!" (e depois suavizando o tom) "Lembra-te, nós conhecemo-Lo como Criador, mas tu conheces-O como Salvador."

Anjo impede um acidente

Num determinado dia, eu tinha celebrado um funeral e estava a conduzir para casa. A estrada era de duas faixas, no meio das Montanhas Ozark, no Missouri. Curvas, subidas e descidas. Estava atrás de uma enorme autocaravana que subia lentamente uma encosta íngreme.

Olhei para ver se vinha algum carro e recuei, depois tentei de novo, e ao ver a estrada livre, comecei a acelerar — quando de repente o meu anjo surgiu pela esquerda, no ar, com os braços estendidos e as palmas viradas para mim: "PÁRA! NÃO ULTRAPASSES AGORA!" Voltei imediatamente para trás da autocaravana.

Mas eu quis saber porquê, por isso espreitei só o suficiente para ver à frente, e vi um homem a sair de uma entrada de carro. Ele apenas olhou para a esquerda, à procura de carros, sem nunca olhar para a direita — não viu se vinha alguém a ultrapassar o trânsito mais lento. Tinha sido eu — teríamos colidido de frente.

Fiquei TÃO aliviado e disse: "Obrigado, Pai, por essa proteção," e enquanto continuávamos devagar, comecei a pensar quantos acidentes acontecem porque as pessoas desobedecem à orientação do Senhor ou do seu anjo. E quantas vidas já Ele salvou porque as pessoas que, mesmo sem ver o anjo, sentiram algo interior a dizer "não faças isto" ou "isto não está bem", ou simplesmente não conseguiram sentir paz quanto a uma viagem e desistiram?

Sentido de humor

Os anjos acham-nos divertidos, embora a sua lealdade seja total para com o Pai — e, se Ele ordenasse, poderiam tirar-nos a vida num instante. Não têm apego emocional a nós, ou melhor, esse apego está completamente submetido à vontade do Pai.

Uma vez, estava a trocar de avião em Dallas, Texas, e à medida que o avião estacionava devagar até à porta, vi subitamente o meu anjo no corredor do avião. Ele disse: "Cuidado com a cabeça ao sair."

Achei muito estranho, mas quando se está no Espírito tudo parece normal. Pensei "ok", e concentrei-me em sair do avião, peguei na minha bagagem de mão e esperei na fila.

Ao chegar à saída, a hospedeira e o piloto estavam a agradecer aos passageiros. Quando me disseram "obrigado", virei a cabeça para eles e disse: "Obrigado, boa noite", e ao virar à esquerda para sair — bati com a cabeça no aro da porta do avião, fui lançado para trás e caí no chão.

Os músculos do pescoço ficaram tensos como um espasmo, e ajoelhei-me, tentando recuperar, enquanto colocava a mão direita na parte de trás do pescoço e dizia: "Em nome de Jesus, sê curado!" Depois, levantei-me com esforço. O piloto e a hospedeira insistiram para eu ficar e chamar ajuda médica, mas eu disse que estava bem e agradecei enquanto caminhava para a ponte de desembarque.

Lá, naquele alargamento onde a ponte faz uma curva antes de entrar no edifício, estava o meu anjo — curvado de tanto rir, a abanar a cabeça e a dizer entre gargalhadas: "Eu avisei-te para teres cuidado com a cabeça!"

Já aconteceu muitas vezes, comigo e com a Barb, sentirmos ou sabermos de alguma forma que o Senhor, ou os anjos, se riram connosco por dizermos ou fazermos algo que eles acharam engraçado. Aposto que muitos leitores também já passaram por isso, mas talvez nunca tenham ouvido ninguém falar abertamente, e pensaram que era só imaginação.

Mais para a semana. Até lá, bênçãos,
John Fenn
<https://www.cwowi.org> Email: cwowi@aol.com ou john@cwowi.org

Things the Father, Lord, or angels have told me, Healing. 4/4

Coisas que o Pai, o Senhor ou os anjos me disseram – Cura 4 de 4

Olá a todos,

Tinha ido buscar o Chris à sua casa de acolhimento para a sua habitual visita de sexta e sábado a casa. Na manhã de sábado, estávamos a conduzir enquanto fazíamos os recados que guardo para fazer com ele. O Chris tem, mentalmente, cerca de 4 anos de idade, por isso quando isto aconteceu em 2024, ele tinha fisicamente quase 45 anos.

Enquanto conduzíamos, pensava em como vivemos há 41 anos a ouvir músicas infantis — 41 anos a viver com alguém que é uma criança de 4 anos. Estava cansado, a ouvir as mesmas músicas das listas de reprodução do "Chris" que ouvimos há anos. Mas para ele, são familiares, reconfortantes, como estar em casa — e ele nunca se cansa de as ouvir.

O Chris é muito falador. Nunca conheceu um estranho nem um cão de quem não gostasse imediatamente. Faz comentários constantes sobre o trânsito à nossa volta — tudo ao nível de uma criança de 4 anos.

Falei com o Pai em silêncio, no meu interior, enquanto conduzia:

"Pai, anseio por uma relação adulta com o Chris. Anseio por poder falar com ele a um nível de adulto." De repente, apareceu à minha direita, no ar, um retângulo como um ecrã de televisão. Conseguia ver simultaneamente o mundo natural enquanto conduzia, e aquele ecrã. Foi o que Eliseu e o seu servo experienciaram em 2 Reis 6:15–17, quando ambos viram o exército físico que vinha contra eles e o exército angelical que os protegia — ao mesmo tempo. É o que me acontece muitas vezes: duas dimensões visíveis ao mesmo tempo.

Eu estava no céu, em pé do lado esquerdo do Chris. Como eu estava de pé e ele sentado no que parecia ser uma rocha — eu só conseguia ver a parte de cima da sua cabeça e ombros. Reparei no seu tamanho — se fosse normal, teria o meu tamanho, cerca de 1,98 m — mas devido aos danos cerebrais no parto e à atrofia muscular ao longo dos anos, é mais pequeno. A cabeça dele era de tamanho normal e ainda tinha o cabelo escuro herdado da mãe (a minha esposa, Barb). Era um homem grande.

Havia pessoas sentadas no chão em frente a ele, a ouvi-lo com atenção. Alguns rostos estavam desfocados e soube, pelo Espírito — simplesmente sabia — que tinham sido cuidadores do Chris em algum momento da vida dele na Terra. "Pai, o que estou a ver?", "Estás a ver o Chris no céu." "O que está ele a fazer?" "Está a contar às pessoas como foi estar preso num corpo defeituoso, os seus pensamentos, as suas experiências. Mesmo que o seu ferimento lhe tenha roubado a capacidade de comunicar plenamente, ele sabia coisas, percebia o que as pessoas diziam e o que se passava à sua volta. Ele continuará a partilhar a sua vida com outros, para que sejam abençoados." Depois o 'ecrã' desapareceu, e voltei ao natural, a conduzir. Olhei para o Chris ali ao meu lado no banco da frente e pensei no bom homem que ele é, e em como somos abençoados por sermos os seus pais.

Vi o futuro do meu filho no céu

Sei que inúmeras pessoas gostariam de ver o filho ou neto 'especial' como eu vi — na sua vida futura no céu. Tudo o que posso oferecer é a certeza de que o céu é real, e de que o nosso espírito e alma são eternos, unidos, tal como o Pai e o Seu Espírito (Santo) são um.

O espírito e a alma humanos são eternos. Dentro desses corpos frágeis, defeituosos ou feridos das pessoas que amamos está a pessoa verdadeira — a pessoa eterna. Um dia, nós e eles teremos corpos feitos de material celestial, indestrutível e eterno, como o corpo ressuscitado do nosso Senhor. Mas, por agora, vivemos os desafios da vida com essa certeza dentro de nós — esse saber no espírito — de que esta vida é como um vapor, e que somos renovados dia após dia enquanto não olhamos para o que se vê, que é temporário, mas para o que não se vê, que é eterno. (2 Coríntios 4:16–18)

O surdo-mudo, Will

Era um culto de domingo, e por causa das minhas responsabilidades enquanto membro da equipa, entrei depois do culto já ter começado. Estava sentado na parte mais alta da congregação. A mega-igreja reunia-se numa arena de basquetebol, com o campo coberto por alcatifa. Os lugares distribuíam-se por metade da oval, com o púlpito e a equipa de louvor no piso.

Algumas filas abaixo, perto do chão, estava um homem surdo-mudo chamado Will. Semanas antes, o pastor tinha-me pedido para tentar comunicar com o Will — suponho que pensou que, por eu ter um filho com deficiência, conseguiria comunicar com ele.

O pastor queria que eu dissesse ao Will que ele não precisava de ir sempre lá à frente em todos os apelos no final do culto. Havia sempre um apelo — e em todos, o Will ia para a frente para que orassem por ele. Se o apelo fosse para mulheres a querer engravidar — o Will estava lá. Se fosse sobre saúde feminina — o Will estava lá. Se fosse para pessoas com vícios — o Will estava na fila. Como era surdo-mudo, não percebia os temas. Só sabia que amava o Senhor e queria estar onde tudo acontecia. Para ele, isso significava ir sempre à frente.

Falhei completamente nesse pedido do pastor.

O enorme sorriso do Will e os dentes branquíssimos contrastavam com a sua pele escura. Os seus grandes olhos inocentes refletiam um amor puro e um zelo pelo Senhor. Não me pareceu que fosse deficiente intelectual — apenas não conseguia ouvir nem falar.

Durante o louvor, reparei que ele estava algumas filas acima, com os braços estendidos para o alto e a cabeça inclinada para trás, a adorar o Pai com todo o seu ser. Enquanto me perguntava como seria adorar sendo um homem de meia-idade surdo-mudo, os meus olhos foram abertos para o reino do Pai.

Um feixe de luz descia diretamente do teto da arena até ao Will, envolvendo-lhe a cabeça e os ombros. Ouvi o Pai a falar com ele e, ao mesmo tempo, vi as palavras do Pai como frases que desciam naquele feixe de luz até ao espírito e alma do Will — como se a luz de Deus fosse um tubo por onde fluía a Palavra do Pai até ele. As frases e a voz do Pai eram absorvidas por ele, e perguntei-me o que ele estaria a sentir.

O Will virava o corpo para a esquerda e direita, com as mãos erguidas, a cabeça para trás, em pura alegria. Perguntei-me se ouvia o Pai ou apenas sentia o Seu amor. "Meu filho, tens um trono e autoridade no meu reino. Tenho grandes coisas preparadas para ti, e caminharás nelas, pois foste fiel no teu amor por mim."

Ao ver isto, gritei em pensamento: "Pai, porque ele?" E o Pai respondeu de imediato: "Por causa da simplicidade do seu amor por mim. O seu amor é livre de motivos ocultos e ele não pede nada para si. A pureza do seu amor por mim não é complicada por questões que distraem os outros. É por causa da simplicidade e pureza do seu amor que o abençoar desta forma. Nas eras futuras, ele partilhará a sabedoria que flui dessa simplicidade e pureza de amor."

Perguntei: "Deste-lhe um trono e autoridade?" Ele novamente respondeu: "Foi-lhe dada autoridade porque fez mais com o pouco que recebeu nesta vida do que quase todos aqui [no culto] que considerarias 'completos'. Por isso, eles virão sentar-se aos seus pés para aprender com ele, e ele será o seu mestre."

Perguntei: "Porque não o curas simplesmente?"

O Pai respondeu rapidamente, com tom direto: "Gosto da sua adoração." Argumentei: "Mas Pai, ele perde tanto na vida por não ser curado — família, emprego, conduzir, e tantas coisas..." Ele respondeu: "Eu certifico-me de que ele tem tudo o que precisa. Ele encontra realização no seu amor e comunhão comigo." Continuei: "Mas que testemunho e exemplo maravilhoso de amor ele poderia ser para todos se fosse curado — e pudesse contar, nesta vida, como é amar-te com pureza e simplicidade."

Ele continuou a ensinar-me:

"Eles [a congregação] têm as Escrituras que lhes dizem o que é a religião pura e o amor verdadeiro, mas este homem nem sequer é notado por eles. Por isso, coloquei-o no meio deles como exemplo e testemunho, para que, por ele, conheçam a humildade e a simplicidade de amar-Me."

"Aprende sabedoria nisto, meu filho: A maioria vê apenas um surdo-mudo, mas Eu vejo um homem que Me ama com simplicidade e pureza. Por isso, ele será o seu mestre. Olha para as pessoas como Eu as vejo, pois o homem vê o exterior, mas Eu vejo o coração e peso tudo na balança. Conhece as pessoas segundo o coração."

Todas estas experiências têm-me dado uma visão ampla da vida. Ajudam-me a não me focar em coisas que, no quadro geral, são muito pequenas. Em termos de doutrina, sou zeloso pela verdade e chamarei erro ao erro quando o vejo. Mas quando recebo e-mails de pessoas a perguntar como posso conversar com determinada pessoa que não crê como eu, lembro-me de que vou conhecer essa pessoa por toda a eternidade.

Daqui a 200, 500, 10.000 anos serão de alguma relevância a diferença do que acreditamos agora?

Isso dá-me paciência com as pessoas, mesmo vendo as suas falhas (e as minhas também), e dá-me graça para permitir que o Senhor trabalhe nelas — se elas permitirem.

Vivamos sempre com o "quadro geral" no coração, ao lidarmos uns com os outros.

As palavras de Miqueias 6:8 continuam verdadeiras:

"Ele mostrou-te, ó homem, o que é bom; e o que é que o Senhor exige de ti, senão que pratiques a justiça, ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?"

Novo tema para a semana que vem. Até lá, bênçãos,

John Fenn

<http://www.cwowi.org> - email cwowi@aol.com ou john@cwowi.org